

NÚMERO: C96_02_v1

DATA: 05/08/2015

Síndrome Respiratória do Médio Oriente

Sobre a Síndrome Respiratória do Médio Oriente a DGS informa:

1. A Síndrome Respiratória do Médio Oriente é uma doença respiratória viral causada por um coronavírus (*Middle East Respiratory Syndrome - MERS-CoV*), tendo sido identificado pela primeira vez, em 2012, na Arábia Saudita e depois em vários outros países. Este vírus afeta, em primeiro lugar, o aparelho respiratório podendo atingir, de forma grave, vários órgãos de outros aparelhos. Desde 2012 foram reportados, por 26 países, cerca de 1400 casos da doença e mais de 500 óbitos.
2. A maior parte dos casos (mais de 1000), foi reportada pela Arábia Saudita. Fora da Península Arábica o maior surto foi registado na Coreia do Sul, com início em 20 de maio de 2015, tendo o primeiro caso sido identificado num homem que viajou por países do Médio Oriente com casos confirmados desta doença. A 30 de maio foi notificado o primeiro caso confirmado na China, importado da Coreia do Sul, num homem que visitou familiares doentes num hospital da Coreia do Sul, onde estava também internado, no mesmo quarto, um doente infetado.¹ Até finais de julho, as Autoridades de Saúde da Coreia do Sul reportaram 185 casos da doença, incluindo 36 mortes. Desde 4 de julho não foram reportados novos casos. A transmissão nosocomial e a exposição dos cuidadores a casos confirmados foram a causa da propagação da doença no surto da Coreia do sul.
3. A história natural da Síndrome Respiratória do Médio Oriente, bem como os seus reservatórios, continuam a ser investigados, existindo já evidência de se tratar de uma zoonose.² Estudos recentes apontam para que o camelo seja a espécie reservatório ou hospedeira para o MERS-CoV e que esteja envolvido na transmissão direta ou indireta aos seres humanos.³ A maioria dos casos de MERS-CoV é de transmissão secundária e muitos resultam de transmissão nosocomial.
4. O Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC) atualizou, em 31 de julho de 2015, a avaliação de risco. Segundo aquele organismo, o nível de risco de importação de casos para a Europa mantém-se baixo⁴. No entanto, permanece a necessidade de vigilância internacional para deteção precoce de novos casos importados bem como o reforço das medidas de prevenção e controlo de infeção por parte dos profissionais de saúde.

¹ <http://ecdc.europa.eu/en/publications/Publications/communicable-disease-threats-report-6-june-2015.pdf>

² <http://ecdc.europa.eu/en/healthtopics/coronavirus-infections/mers-factsheet/Pages/default.aspx>. Acedido em 2015/08/05.

³ Azhar E., El-Kafrawy, S., Farraj, S., & et al. (2014). *Evidence for Camel-to-Human Transmission of MERS Coronavirus*. *New England Journal of Medicine*. 370, 2499-2505.

⁴ <http://ecdc.europa.eu/en/publications/Publications/30-07-2015-RRA-MERS.pdf>

5. Não existem recomendações internacionais para restrições de viagens ou de trocas comerciais⁵. Os viajantes para um país das áreas afetadas são aconselhados a:
 - a) Seguir as recomendações das autoridades de saúde do país;
 - b) Evitar o contacto com casos confirmados de MERS-CoV;
 - c) Lavar as mãos frequentemente com água e sabão ou com uma solução de base alcoólica, antes e depois de tocar em animais;
 - d) Evitar o contacto próximo com camelos;
 - e) Evitar o contacto com animais doentes;
 - f) Evitar o consumo de produtos animais crus ou mal cozinhados, nomeadamente de leite, carne ou outros produtos de camelo;
 - g) Consultar um médico se apresentar febre, tosse ou dificuldade respiratória;
 - h) Se necessário, consultar a Embaixada ou Consulado Português do país de destino. A linha telefónica do Gabinete de Emergência Consular (961706472 ou 217929714) funciona em permanência para situações de urgência ocorridas no estrangeiro.
6. Os grupos de risco têm maior probabilidade de desenvolver doença grave se estiverem expostas a este coronavírus, onde se incluem:
 - a) Pessoas com idade igual ou superior a 65 anos;
 - b) Pessoas com doença crónica cardíaca, renal, respiratória, do sistema nervoso, diabetes, imunodeficiências congénitas ou adquiridas;
 - c) Grávidas e crianças.
7. Os viajantes, incluindo peregrinos do Hajj e Umrah, são aconselhados a ir a uma consulta do viajante previamente ao início da viagem. O Ministério da Saúde da Arábia Saudita aconselha as pessoas incluídas em grupos de risco a ponderar adiar a participação nas referidas peregrinações⁶.
8. Os viajantes que tiverem regressado, há menos de 14 dias, de um país das áreas afetadas (com transmissão ativa de MERS-CoV), e que surjam com febre, tosse ou dificuldade respiratória, devem contactar a Saúde 24 (808 24 24 24), referindo sempre o local para onde viajaram.
9. O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge está devidamente equipado para proceder a análises de diagnóstico da Síndrome Respiratória do Médio Oriente.
10. Foi revogada a Orientação n.º 026/2012 de 20/12/2012, atualizada em 25/06/2013, sendo substituída pela Orientação n.º 008/2015 de 30/06/2015, atualizada em 04/08/2015: Síndrome Respiratória do Médio Oriente. Infecção pelo novo Coronavírus *Middle East Respiratory Syndrome* (MERS-CoV).



Graça Freitas
Subdiretora-Geral da Saúde
(em substituição do Diretor-Geral)

⁵ <http://www.ecdc.europa.eu/en/healthtopics/coronavirus-infections/mers-factsheet/Pages/default.aspx>

⁶ <http://www.moh.gov.sa/en/Hajj/News/Pages/News-2015-07-06-001.aspx>